



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

✓ SEGUINDO

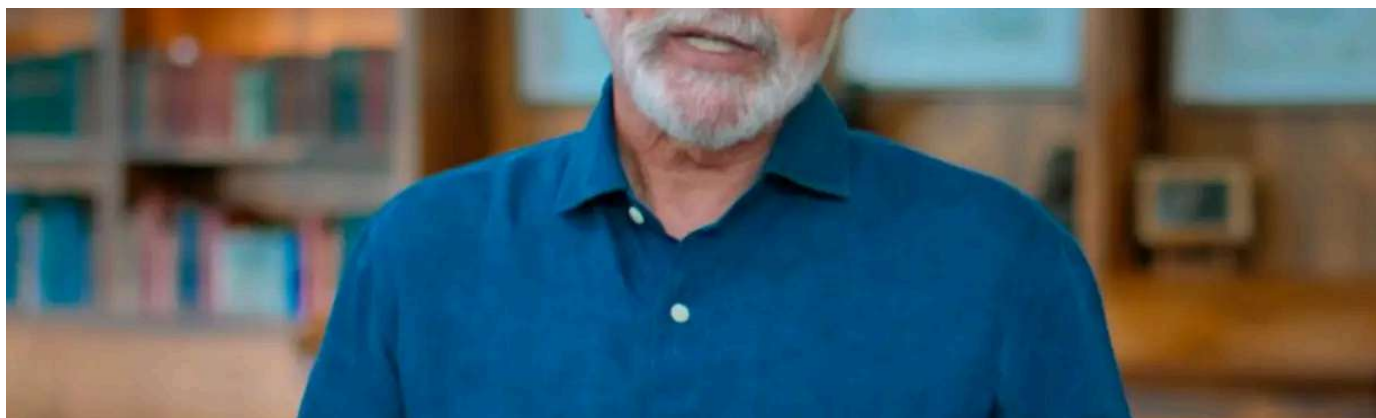
Brasil

Faroeste candango

Brasília continuará sendo palco de intensos conflitos políticos

Por Murillo de Aragão

Atualizado em 2 Maio 2025, 11h00 - Publicado em 2 Maio 2025, 06h00



Lula faz pronunciamento na TV na véspera do Dia do Trabalhador (//Reprodução)



A capital vive tempos de faroeste, porém, diferente do que acontece nos clássicos filmes de banguê-banguê, ninguém realmente sai ferido. Imagine aqueles saloons antigos, onde todos disparam uns contra os outros incessantemente. Só que aqui as balas são de paintball: causam muita sujeira, geram bastante barulho, mas não deixam danos permanentes. Com algum tempo e uma boa limpeza, as manchas quase desaparecem.

grande estilo. Lavou, está novo, já que a reciclagem dos atores políticos é frequente devido ao elenco reduzido e à baixa renovação no cenário político.

O conflito, porém, se intensifica mês após mês. No início do ano, predominavam a disputa acirrada pelo comando do Congresso Nacional, uma reforma ministerial que não colou e as controvérsias sobre as emendas parlamentares. Já ao final de abril, o cardápio político se ampliou significativamente, passando a incluir denúncias sobre desvios nas aposentadorias do [INSS](#), julgamentos relativos aos atos do dia 8 de janeiro, polêmicas envolvendo o Banco Master, a condenação do ex-presidente Fernando Collor e, não menos relevante, o debate sobre a anistia.

“Os atores trocam ataques aparentemente decisivos, mas que, na prática, mostram-se temporários e reversíveis”

Paralelamente, a equipe econômica enfrenta um enorme desafio, tentando evitar um desastre fiscal projetado para 2027. A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) trouxe péssimas notícias para as contas públicas, destacando um prejuízo estimado pelo governo em cerca de 620 bilhões de reais, decorrente de subsídios e desonerações fiscais. O cenário econômico agrava-se ainda mais devido à alta inflação e às taxas elevadas de juros, gerando um clima de incerteza e ameaçando seriamente o crescimento econômico do país.

Nesse ambiente turbulento, o governo demonstra pouco interesse pela agenda legislativa, com exceção da proposta de isenção do imposto de renda, mantendo claramente o foco na reeleição do presidente [Lula](#). Isso, de certa forma, coloca a base aliada em apoio seletivo à agenda do governo. Brasília continuará sendo palco de intensos conflitos políticos, frequentemente percebidos como espetáculos midiáticos, onde os temas vão e voltam ao sabor das manchetes. A percepção é de um grande teatro, onde os atores trocam ataques aparentemente decisivos, mas que, na prática, mostram-se temporários e reversíveis. Porque, atrás de cada conflito, existe uma batalha de poder que mira a cena política pós-eleitoral.

lulismo busca a reeleição e, para tal, joga para a plateia e ameaça a saúde fiscal do país. O bolsonarismo quer a anistia. O Centrão deseja continuar controlando o Congresso e parte expressiva das verbas discricionárias do Orçamento, além de eleger o próximo presidente. Já o Supremo Tribunal Federal quer, sobretudo, manter o seu protagonismo político e proteger seus ministros de futuras vinganças que poderão vir da futura composição do Senado.

E tome bala!

Publicado em VEJA de 2 de maio de 2025, edição nº 2942

MAIS LIDAS

- 1** **Mundo**
Vaticano divulga horários das fumaças que anunciarão novo papa: veja cronograma
- 2** **Cultura**
A ira de evangélicos com show de Lady Gaga no Rio
- 3** **Mundo**
Fumaça branca: novo papa é escolhido no segundo dia do conclave
- 4** **Cultura**
A demissão que custou 400 mil reais aos cofres da Record
- 5** **Mundo**
Quem é Robert Francis Prevost, o Papa Leão XIV

FERNANDO COLLOR DE MELLO


INSS

JAIR BOLSONARO

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

POLÍTICA

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL - STF

 Assine Abril

Veja

Superinteressante